

# VOZ da AURPIA – Nº 01

## Novidades e atualizações mais recentes do boletim



março de 2026



### Títulos nesta edição:

- Atividades dos Utentes da Estrutura Residencial e do Centro de Dia.
- Curiosidades sobre Costumes e Tradições de Azeitão.
- Entrevista à Presidente da Direção da Aurpia.
- Entrevista à funcionária com mais anos de trabalho na Aurpia.
- Passatempos, Adivinhas



Lembrança da AURPIA oferecida aos Utentes, Trabalhadoras, Voluntárias e Dirigentes, pela Páscoa



JOGOS  
PARA  
A  
MEMÓRIA



# VOZ da AURPIA – Nº 01

## Novidades e atualizações mais recentes do boletim



março de 2026

### ATIVIDADES



1



2



3



4

1 – Exercício Físico – trabalhando o corpo quer coletiva quer individualmente

2 – Atiro às latas: Destreza – Pontaria – Concentração – Competição – Fortalecimento muscular, ou seja, uma manhã muito divertida, onde não faltou alegria e paródia.

3 e 4 – Cognição – Estimulação da memória, do vocabulário, para que a mente se mantenha ativa, evitando o declínio das capacidades cerebrais.

**Nota:** A AURPIA está a iniciar o Processo de Gestão da Qualidade, na perspetiva da melhoria contínua dos Serviços e Cuidados, que pretende oferecer aos seus Utentes. É um processo moroso e que requer Persistência e Paciência, até que consigamos atingir a tão desejada Certificação, pelo que todos estarão envolvidos.

# VOZ da AURPIA – Nº 01

## Novidades e atualizações mais recentes do boletim



março de 2026



5



6

**5** – Exercício com bola de Pilates – não é nada fácil porque as pernas não querem, não deixam e recusam o tamanho da bola! Mas, tentamos apanhar o jeito, para ficarmos confortáveis para gerir a força, para fortalecer os músculos das pernas. Desistir é uma palavra que não usamos normalmente.

**6** – Quisemos experimentar fazer folares à moda antiga. Amassar não é fácil, mas faz-se o que se pode. Depois de tanto trabalho, até ficaram bons!



Jogos de Grupo – Interagir entre todos é muito importante para nós. Ouvirmo-nos, conversar, contar, «desenferrujar a língua», falar de nós e do outro também é importante e cimenta a amizade e a união.



O Direito à preguiça, e a não fazer nada. Exceto apanhar vitamina D, como convém e o solinho convida... Soube-nos tão bem, até passear!



# VOZ da AURPIA – Nº 01

## Novidades e atualizações mais recentes do boletim



março de 2026

Entrevista à Presidente da Direção da AURPIA - *Arminda Santos*



**P-Sr.<sup>a</sup> Presidente, qual o seu nome e a profissão que exerce?**

*R.: Sou Maria Arminda Santos, licenciada em Sociologia e, iniciei a minha vida profissional como Administrativa, passando depois para Diretora Técnica e Gestora da Qualidade, em IPSS – Instituições particulares de Solidariedade Social.*

**P- Presumindo que já está reformada, como e porquê assumiu o papel de Presidente da Direção da AURPIA?**

*R.: Quando vim residir para Azeitão, no início de 2019, procurei uma Instituição onde me pudesse associar, na perspetiva de que mais cedo ou mais tarde, poderia necessitar de cuidados pessoais. Esta ideia, parte da minha convicção de que devemos ser pró-ativos, e não reativos, ou seja, não é só quando estamos em urgência, que nos devemos lembrar que as IPSS existem, e precisam da solidariedade de todos, pelo menos baseada no pagamento da quota de associado. Depois, participei na Assembleia Geral em novembro de 2024, coloquei inúmeras questões, sem consciência de que chamei a atenção dos presentes para o conhecimento profundo que possuía deste tipo de organizações, onde sempre trabalhei, tanto na área da Infância como em Geriatria. Fui logo convidada para integrar uma lista, que primava pela inexistência de candidatos, e no final de janeiro 2025 fomos eleitos com tomada de posse em 10 de Fevereiro.*

**P- Quando foi empossada, a organização que encontrou na AURPIA era muito diferente das anteriores onde trabalhou? Encontrou mais facilidades ou mais dificuldades?**

*R.: A maioria dos meus colegas de Direção para me «seduzirem», diziam-me que funcionava bem, o problema era só mesmo a falta de saúde do anterior Presidente que não se queria candidatar, apesar deste ter referido naquela Assembleia que “o melhor era entregar a AURPIA aos privados, dado o grau de exigência na gestão definida pela Segurança Social, e que existiam algumas não conformidades”. Estas afirmações acenderam-me como que um «rastilho / desafio», para lançar mãos à obra, mesmo sem conhecer a quase totalidade da equipa com quem iria trabalhar. E sim, encontrei muitas dificuldades, mais que as esperadas, tendo já vivenciado algumas delas por onde trabalhei, mas nunca com esta profundidade e dimensão, para ser sincera.*

**P- Sei que a AURPIA encerrou o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário, no período da Pandemia Covid-19. Neste momento, quais as Respostas Sociais que a Instituição oferece, e como se conseguem equilibrar os custos e as receitas, enquanto se praticam mensalidades que os reformados/idosos possam suportar?**

*R.: Neste momento, a Estrutura Residencial para Idosos – ERPI, é a principal valência com Acordo de Cooperação com o IGFSS/ISSS, apesar de não abranger a totalidade da capacidade da nossa estrutura, pois 15 não são abrangidos. Não obstante, são necessárias algumas pequenas alterações no interior do edifício, cujo projeto carece agora de aprovação da CM Setúbal e do ISSS, para alargar esta resposta para 55 Utentes. O Centro de Dia – CD, funciona com carácter particular (não é participado), e tem autorização para 20 Utentes de segunda a sexta-feira. Quanto ao equilíbrio*

# VOZ da AURPIA – Nº 01

## Novidades e atualizações mais recentes do boletim



março de 2026

*financeiro tão necessário para qualquer Instituição desta natureza, não é nada fácil de conseguir, porquanto os custos médios por utente são sempre superiores à média nacional que a Segurança Social define. Quer isto dizer que, a comparticipação estatal é quase e tão só, uma terça parte dos custos por utente. Ora, não é necessário ser economista para entender que os restantes dois terços, têm que ser suportados pelos utentes e seus responsáveis. É preciso dizer, que estamos a falar de valores na ordem dos 1 000€ por utente/família. Tendo em conta os valores médios das Pensões e Reformas de quem procura estas Instituições, que são quase sempre as mais baixas – entre 400 e 700€, então, estamos conversados! São as famílias que na maioria dos casos participam. E quem não tem família e que tem prioridade de admissão? É sempre a Instituição que fica com o ónus do deficit, porque não existe qualquer compensação estatal adicional para estes casos. Por isso, temos que ser poupados, não desperdiçar, e racionalizar todos os dias. É a melhor receita que conheço para evitar o prejuízo.*

**P-Constatamos que há um crescimento demográfico na Freguesia de Azeitão. Existem preocupações na Direção quanto às respostas que lhes possam sejam solicitadas?**

*R.: O crescimento demográfico, tanto quanto o conheço na União de Freguesias de Azeitão, diz mais respeito a faixas etárias mais jovens, podendo, no entanto, estar também associado a esse universo, algumas camadas menos jovens. O que me parece que está em cima da mesa é o envelhecimento da população em geral, comum a todo o país, resultante das políticas de governos que há décadas não favorecem a renovação das gerações, com verdadeiros incentivos às mulheres/casais em idade fértil.*

**P-Como avalia o atual protocolo de cooperação com a Segurança Social? Considera que os apoios públicos são condizentes com o papel que a AURPIA desempenha na prestação de cuidados a quem a procura?**

*R.: Como já referi, o Protocolo com a Segurança Social, não só comporta valores insuficientes para dar qualidade e bem-estar às pessoas que necessitam de cuidados diferenciados nas Estruturas Residenciais, como as atualizações a que os mesmos estão sujeitos são manifestamente insuficientes, revelando uma falta de conhecimento da vida real vivenciada nas IPSS. Atrevo-me a afirmar que existe um desfasamento entre o conhecimento da realidade quotidiana dos idosos, e uma realidade virtual baseada em perceções daqueles que ditam leis no conforto dos seus gabinetes, sem nunca terem pisado o chão percorrido pelas Instituições, famílias e utentes, com os seus dramas individuais e coletivos, com a anuência duma CNIS que também não tem poder reivindicativo em nome das suas Associadas.*

**P-Crê que seria possível melhorar os apoios em função das necessidades das Instituições, de modo a aperfeiçoar condições mais dignas para os utentes?**

*R.: Claro que sim. Se os governantes deste País se preocupassem mais com as pessoas do que com as Guerras e suas consequências, para onde canalizam uma grande fatia da riqueza granjeada por quem produz; Se a riqueza produzida em Portugal fosse mais bem distribuída, de forma que não houvessem tantos carenciados para depois viverem da caridade em vez da solidariedade estatal; Se essa riqueza que «engorda» desmesuradamente alguns, e que é desviada para os Offshores internacionais escusando-se a pagar os seus impostos em Portugal, aí sim, seria possível haver menos Pobres e menos Ricos, ou seja, mais equidade, sem miserabilismo. Então, estaríamos perante um equilíbrio imprescindível ao bem-estar social em geral, especialmente nas Instituições de Solidariedade Social, para prestar cuidados ainda melhores a quem trabalhou a vida inteira, na maioria dos casos. Se as IPSS não têm fins lucrativos, e substituem o Estado em cuidar das pessoas, porque pagamos os mesmos impostos, como*

# VOZ da AURPIA – Nº 01

## Novidades e atualizações mais recentes do boletim



março de 2026

*quem tem fins lucrativos? É um assunto nunca tratado com os Governos, que ainda ganham com estas Instituições, e que os representantes das IPSS – CNIS/UDIPSS nunca conseguiram almejar.*

**P-**Azeitão tem recebido muitas famílias jovens. Existem projetos que promovam o encontro entre os utentes da AURPIA e as escolas ou coletividades locais para a partilha de saberes tradicionais e afetos?

*R.: Na AURPIA, existem alguns projetos ao nível das Atividades de Animação Sociocultural, que na minha ótica pessoal são pouco significativos, na medida em que nos restringimos a comemorar algumas datas especiais tipo **Dia dos Avós**, mas também aceitamos visitas de grupos organizados de jovens que de quando em vez nos visitam para conviver, e exercitarem competências na área do voluntariado e solidariedade -Escolas – Escuteiros – Grupos de jovens do colégio S. Tomás em Lisboa, etc. Todavia, a nível local, sinto que seria importante para os nossos utentes alargar o convívio Intergeracional, inclusive com as Autarquias.*

**P-**Quanto à Saúde Mental e Demências, incluindo doenças neurodegenerativas, considera que as equipas da AURPIA estão suficientemente preparadas para prestar cuidados especializados às Pessoas?

*R.: Ninguém está suficientemente capacitado para os cuidados que esses tipos de patologias representam na atualidade. Nem na AURPIA, nem noutros locais, face à ausência de cura conhecida, ou que possa dar respostas eficazes. Já se efetuaram algumas formações profissionais noutras áreas do saber cuidar, mas contamos atingir essa meta ainda no corrente ano. São questões muito complexas, para cujo tratamento/controlar até os cientistas demonstram dificuldades. A mente é ainda nos dias que correm, uma incógnita não decifrada cabalmente, apesar de alguns avanços da ciência a nível mundial. A formação profissional, ajudará com certeza a cuidarmos melhor da mente e das doenças degenerativas.*

**P-**A AURPIA possui forma de controlar o regime alimentar que é fornecido, como nutricionalmente equilibrado, e que seja maioritariamente agradável à generalidade dos seus utentes?

*R.: Podemos dizer que sim. Não exatamente através dum profissional na área da nutrição, mas da experiência empírica e das Formações Profissionais das Técnicas Superiores onde me incluo, em alimentação para pessoas Idosas. As nossas ementas assentam na Dieta Mediterrânea, tendo em conta as tradições portuguesas, permitindo aos nossos Utentes que continuem a recordar dos bons sabores da nossa comida. Obviamente que não se pode agradar exatamente a todos, especialmente àqueles que têm dietas. No entanto, considero que a alimentação é equilibrada em nutrientes, para responder às necessidades básicas de quem as consome.*

**P-** Como é que a Presidente se posiciona quanto aos voluntários da associação? Existem pessoas disponíveis para esta causa da terceira idade?

*R.: O/as Voluntário/as são muito importantes, em qualquer Instituição, desde que não tenham que substituir trabalhadores, como é o caso. Mas aqui na AURPIA, desenvolvem várias tarefas, nomeadamente em Festas, Atividades Socioculturais, Ajudas com a rouparia, e no Atelier de trabalhos manuais (artesanato, doçaria, babetes, cortinados, adaptação de peças para decoração, etc.) que são uma mais-valia para complementar a aquisição de materiais. Temos algumas pessoas, mas nunca são demais, incluindo ex funcionárias. Saliente-se que todos os membros dos Órgãos Sociais são também voluntários, sem qualquer remuneração.*

**P-** Quais têm sido os maiores desafios na contratação de Recursos Humanos para a AURPIA, que garantam uma maior qualidade e eficácia na prestação de serviços?

# **VOZ da AURPIA – Nº 01**

## **Novidades e atualizações mais recentes do boletim**



**março de 2026**

*R.: Aqui está uma questão muito pertinente. A gestão de Recursos Humanos é no meu entender e, atualmente, um dos maiores desafios que enfrentamos nas Instituições. Primeiro, porque a legislação da Segurança Social nos impõe rácios nas várias categorias, que estão subdimensionados para as necessidades. Como exemplo, este é o mais gritante, saliento-o sempre de tão chocante que é: Só podemos ter 1 cozinheira/o por Instituição, mesmo que funcionando 24 horas por dia e 365 dias por ano. Ora, tal profissional não pode ter folgas, férias ou necessidade de faltar. E como no Contrato de Trabalho das Ajudantes de Cozinheira não é obrigatório saber cozinhar, como é que se resolve este problema? Gostava de ver os autores desta decisão (CNIS e SEGURANÇA SOCIAL), a virem resolver e ensinar como se faz no terreno. Além disso, no atual mercado de trabalho, é difícil encontrar profissionais que queiram trabalhar por turnos, folgas rotativas em tarefas tão complexas como ser cuidador responsável por pessoas debilitadas na sua maioria sem autonomia, ou em cadeira de rodas. Porque a maioria das pessoas que estão fora dos Lares, não têm a noção mínima da densidade e desgaste nos profissionais de Ação Direta que na maioria dos casos ganha o Ordenado mínimo Nacional ou pouco mais que isso. A acrescentar a tudo isto, o mercado nacional não responde às necessidades, pelo que estamos a absorver muitas pessoas migrantes que neste momento compõem o nosso quadro de pessoal. Existe por estas razões, alguma dificuldade na aquisição de pessoal com competências para cuidarem com qualidade dos nossos Utentes, como exigimos.*

**P-Sobre a valorização Profissional, pode-se afirmar que as equipas que trabalham na Ação Direta constituem o setor mais importante dos vários setores? Tem a AURPIA conseguido reter um quadro de pessoal estável, que dê mais estabilidade à relação com os utentes?**

*R.: Todos os profissionais são importantes, porque se complementam entre si. Não funcionaríamos bem sem as Ajudantes de Ação Direta, ou quaisquer outras profissionais. Não podemos abdicar do Motorista, das Administrativas, do pessoal da Cozinha, da Higiene, Animação Sociocultural, das Técnicas Superiores, Enfermeiro, Médica, etc. O que se exige a todos, é atenção, cuidado e carinho, além dos Cuidados Pessoais diários, como se fossem nossos familiares. Enquanto não estiverem reunidas estas condições com confiança, da parte dos Utentes, entre colegas e hierarquia, é difícil atingir a estabilidade que urge. É condição inerente aos Processos da Qualidade que pretendemos alcançar.*

**P- Qual é a marca distintiva que pretende deixar na história da AURPIA, e que projetos ainda faltam concretizar antes do final do atual mandato?**

*R.: Não existem marcas distintivas para atingir, que não se prendam com a Gestão da Qualidade, radicada na melhoria constante da prestação de cuidados e bem-estar aos nossos Utentes. Esse é um percurso que leva o seu tempo a conseguir, e o mandato ainda não vai a meio. Também o alargamento do Acordo de Cooperação com a S. Social para toda a Estrutura Residencial, e o Centro de Dia. Trabalharemos ainda na perspetiva de reabrir o Serviço de Apoio Domiciliário, ou iniciar o processo, já que este constitui uma alternativa à Estrutura Residencial.*

Obrigado, Presidente.

# VOZ da AURPIA – Nº 01

## Novidades e atualizações mais recentes do boletim



março de 2026

### ***Azeitão terra de costumes e tradições***

#### **Azeitão: Onde o Tempo Ganha Sabor e a Memória Ganha Rosto**

Diz-se que quem entra em Azeitão pelo flanco da Arrábida, com o verde da serra a abraçar o horizonte, não atravessa apenas uma fronteira geográfica; entra num estado de espírito. Azeitão não é uma vila que se apresse. É, antes, um lugar de maturação, onde a história se conta pelo correr do vinho nas pipas, e o quotidiano se molda com a paciência de quem espera que o queijo atinja a cura perfeita.



#### **A Nobreza da Terra e o Barro das Mãos**

A história de Azeitão é uma tapeçaria rica, tecida entre o fausto das quintas senhoriais e a humildade do trabalho agrícola. Desde o século XV que estas paragens refúgio à nobreza, que aqui encontrou um eleição e uma paz que Lisboa não oferecia. Os da Bacalhoa ou o dos Duques de Aveiro, são pedra que recordam um passado de prestígio. Mas a da terra não reside apenas nos brasões, mas suas gentes.

Reside, sim, nas mãos que moldam o barro e pintam nos azulejos, mantendo viva uma tradição que remonta a séculos. Visitar as oficinas de azulejaria local é ver a história ser pintada em tempo real, num processo manual que recusa a pressa da era industrial.



serviram de microclima de palácios, como o sentinelas de verdadeira alma sobretudo nas

o azul-cobalto

#### **O Ritual do Gosto: Do Queijo à Tortinha**



**O Doce Ícone: A famosa Torta de Azeitão é uma herança de receitas conventuais do século XIX, distinguindo-se pela sua massa fofo de pão de ló enrolada com um generoso recheio de creme de ovo e canela.**

Falar de Azeitão sem mencionar a sua gastronomia seria como descrever a Arrábida sem falar do mar. O Queijo de Azeitão, com a sua casca lavada e o coração amanteigado, é o ex-líbris de uma tradição pastorícia que ainda resiste. O aroma do cardo e o leite da ovelha fundem-se num ritual que se repete em cada mesa, em cada taberna.

E depois, há a doçura. As Tortas de Azeitão, com o seu recheio de ovos que parece guardar o brilho do sol da tarde, são mais do que um doce; são um ponto de encontro. Nas pastelarias centrais,



# VOZ da AURPIA – Nº 01

## Novidades e atualizações mais recentes do boletim



março de 2026

entre um café e uma conversa, cruzam-se gerações. Ali, o tempo pára. Discute-se a política, o tempo e a próxima colheita, enquanto se saboreia um Moscatel de Setúbal, aquele licoroso que carrega o DNA das uvas castelão e moscatel, cultivadas sob a brisa atlântica.



O **Queijo de Azeitão (DOP)** é um dos mais prestigiados de Portugal, sendo curado com a flor do cardo em vez de coalho animal, o que lhe confere a textura amanteigada e o sabor levemente picante que o caracteriza.

Os Moscatéis de Setúbal são conhecidos pela harmonia entre a doçura, o álcool e a frescura. Produzidos a partir das castas Moscatel de Setúbal e Moscatel Roxo, possuem tonalidades douradas e sabores que remetem a citrinos, compotas e frutas secas. Como diz o provérbio, **“o que é bom, nunca é demais”** – e este vinho generoso prova isso a cada gole. A sua qualidade é protegida pela designação **D.O. Setúbal**, que garante a origem e o método de produção.

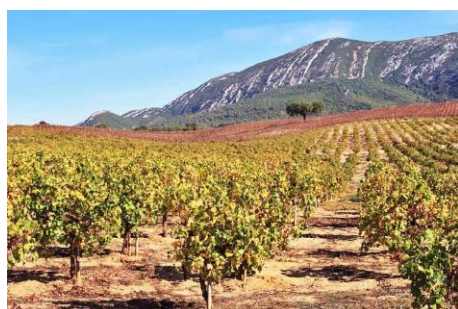


### As Pessoas: Forças vivas da Vila

Mas o que faz de Azeitão um lugar vivo são as suas gentes. Há uma dignidade muito própria no habitante de Azeitão. É gente orgulhosa das suas raízes, mas dotada de uma hospitalidade suave. São os reformados que, na AURPIA, mantêm o espírito jovem através do convívio e da partilha de memórias; são os jovens produtores que, respeitando o legado dos avós, trazem novas ideias para a vinha e para o azeite.

As festividades, como as de Nossa Senhora da Arrábida, revelam essa comunhão entre o sagrado e o profano, onde a devoção se mistura com a alegria popular. Nas ruas estreitas de Vila Nogueira ou de Vila Fresca, ouve-se o sotaque da terra, numa cadência que convida à proximidade.

### Um Futuro que Respira Tradição



Hoje, Azeitão enfrenta o desafio da modernidade. O crescimento demográfico e a proximidade a Setúbal e Lisboa trazem novas dinâmicas, mas a Vila parece possuir uma resiliência natural. A identidade azeitonense é forte o suficiente para absorver o novo sem perder o norte.

Azeitão não se explica. Saboreia-se calmamente, como um copo de vinho que repousou o tempo necessário para ser inesquecível.

### CONSIGNAÇÃO DE IRS À AURPIA

Quando entregar a sua declaração de IRS, modelo 3 às finanças, pode doar 0,5% do valor a esta Instituição, da seguinte forma:

- 1) Aceda ao portal das finanças e entregue a sua declaração modelo 3;
- 2) No quadro 11, seleccione o campo 1101 (Instituições Particulares de Solidariedade Social IPSS);
- 3) Em opções, coloque o nosso (Número de Identificação Fiscal) – NIF 501 504 699

# VOZ da AURPIA – Nº 01

## Novidades e atualizações mais recentes do boletim



março de 2026



### **Entrevista à Motorista Teresa Serafim**

**P** - Qual é o seu nome, a sua categoria, e há quantos anos trabalha na AURPIA?

**R** - Chamo-me Teresa Serafim, fui motorista e tenho 32 anos de Trabalho na AURPIA. Antes, trabalhei noutra lado, mas em Azeitão.

**P** - Teresa, consegue descrever-nos como foi o seu primeiro dia na AURPIA? Que memórias guarda do ambiente e das pessoas que a acolheram na altura?

**R** - Foi um dia de apresentação e conhecer as tarefas a realizar. Fui bem recebida pela Direção e Associados, dado que naquela altura ainda não havia Utentes. Só existia um pequeno local de convívio para realização de fundos, e depois avançou-se para o Apoio Domiciliário.

**P** - Olhando para trás, qual foi a mudança que testemunhou na instituição, tanto ao nível das instalações como na própria forma de apoiar os utentes, que mais a marcou?

**R** - A mudança para as instalações novas foi o que mais me marcou, e ter melhores condições para executar o nosso serviço. Já nas novas instalações, avançamos depois para o Centro de Dia além do Apoio Domiciliário, e logo a seguir entraram os primeiros utentes para o Lar, pois já estava totalmente equipado.

**P** - Nos primeiros anos, quais eram as maiores dificuldades que enfrentava e como é que na sua opinião, a equipa as superava com os recursos de então?

**R** - Havia um espaço degradado, pequeno, pelo que não foi nada fácil trabalhar naquelas condições, mas a força de vontade era muita, e todos trabalhavam para o mesmo fim.

**P** - De todas as tarefas que desempenhou ao longo destes anos, qual é aquela que lhe dá (ou dava) mais prazer e porquê?

**R** - Já fiz de tudo um pouco. Mas o que me dava mais prazer e por motivos de saúde se pudesse era continuar a conduzir, porque gostava muito. Infelizmente já poucas vezes o posso fazer, mas dá-me bastante prazer. No entanto, devido a doença profissional, não posso colocar em risco os utentes, e daí só o faço se não for perigoso.

**P** - Sem precisar de nomear, houve algum utente ou colega cuja história de vida a tenha marcado de forma significativa?

**R** - A chegada de uma utente que foi retirada de outra instituição por maus-tratos, que veio para o Lar. Estava traumatizada, e comoveu-nos a todos, e todos lhe demos carinho e atenção de que ela carecia. Como o marido foi colocado noutra Instituição, ainda lhes foi proporcionado um encontro, que foi muito emocionante.

**P** - Sente que o papel da AURPIA na vida dos utentes é importante? Atualmente a instituição é mais do que um centro de apoio, é uma forma de combater o isolamento. Concorda?

**R** - Sim, sinto. Sim, concordo, porque há muitas pessoas que precisam de acompanhamento por viverem sozinhas, mas nem sempre há capacidade para os acolher. Vivem solitários.

**P** - Se tivesse que escolher um evento, uma festa ou uma celebração que resuma a alegria de trabalhar aqui, qual seria?

**R** - Escolhia o Aniversário, os Santos Populares e o Natal, por serem as mais importantes, e porque é bom ver a satisfação dos Utentes, especialmente aqueles sem família ou que os não visitam.

**P** - O que é que aprendeu com os <<seus>> idosos ao longo de todo este tempo que guarda para a sua vida pessoal?

**R** - Aprendi muitas lições de vida, porque é bom haver quem cuide dos mais idosos, especialmente quando mais precisam, ou se não tiverem família.

# VOZ da AURPIA – Nº 01

## Novidades e atualizações mais recentes do boletim



março de 2026

**P** - Que conselho daria a um jovem profissional que comece hoje a trabalhar na AURPIA, e que queira construir um percurso tão longo e dedicado como o seu?

**R** - Aconselhava a ter muita dedicação e profissionalismo, ter consciência do local onde trabalha, ser um bom colega de trabalho, e cumpridor das suas responsabilidades. Tem que gostar muito de tratar de pessoas e cuidar delas como pessoas.

**P** - Como gostava de encontrar a AURPIA daqui a dez ou vinte anos? Qual é o seu maior desejo para esta “casa”?

**R** - Gostava de encontrar esta instituição com mais e melhores condições, e que continuasse a apoiar os idosos, porque há cada vez mais pessoas a precisar. Que tenha estabilidade financeira.

**P** - Se pudesse decidir mudar alguma coisa na AURPIA, para melhorar a qualidade dos serviços prestados aos utentes, o que faria?

**R** - Mais incentivo e formação aos profissionais, para haver mais amor à “camisola”.



Este é um trabalho que é executado pela Motorista Teresa Serafim. Levar as refeições aos Domicílios.

Qualquer pessoa pode solicitar também.

### Serviço Take-Away

**AURPIA**  
AZEITÃO

Simplifique o seu dia,  
Segunda a Sexta-feira

Faça a sua encomenda, venha levantar  
ou solicite a entrega ao domicílio

**Refeição Completa:**  
Sopa, Pão, Prato do dia e Sobremesa

<b>7.50€</b> Sede	<b>8.50€</b> Domicílio
----------------------	---------------------------

Encomendas: **968 139 298**

Informação do menu diário no nosso Facebook

Entregas ao domicílio: encomendas até às 11h30  
levantamento na sede: encomendas até às 13h30

Rua António Maria de Carvalho - Bairro da Torre  
2925-383 Azeitão

### Curiosidades

**Azulejaria Tradicional:** A vila é um dos principais centros de preservação da técnica de **azulejaria manual**, onde a fábrica **Azulejos de Azeitão** ainda utiliza métodos de produção do século XVIII para criar peças pintadas à mão que viajam para todo o mundo.



# VOZ da AURPIA – Nº 01

## Novidades e atualizações mais recentes do boletim



março de 2026

### Sopa de letras - Tema Azeitão

o a t i e z a s e u q u d m z  
d h p a l a c i o b b u o h a  
p a n o r i e v a r a s o u z  
i r a i z e s a a a c r a l u  
r i c k v u l s i a a c r e l  
h e s t w o a r t s l e s o e  
o v n g r o l e v u h c x r j  
a i p r u a l a o s o l o o o  
l l i y a r d l i m a r a j e  
a o t a d l v i n h a s i p a  
u a b j b p h a c o s e a r i  
v f e a v o z d a a u r p i a  
a t r o t r u e u q o f i r e  
u r a t s o c e a c e s n o f  
a r r e s n d a i g o l o n e

**Azeitão – moscatel – raízes –  
vinho – aurpia – arrabida – voz  
da aurpia – fonseca e costa –  
serra – torta – bacalhoa – uva  
– queijo – azulejo – tradição –  
barro – vinha – – brasão –  
aveiro – duque – adivinha –  
hora – enologia – rolad – pano  
– sol – duquesa**

### Adivinhas

- 1 - Verde foi meu nascimento e de luto me vesti, para dar a luz ao mundo, mil tormentas padeci?
- 2 - Sobe montes, desce montes, com um bocado de carne na boca?
- 3 - Tem dentes e não é gente, e dá de comer a muita gente?
- 4 - Qual é coisa qual é ela que mal entra em casa se põe à janela?
- 5 - Cal é, cal é, quem não adivinha burro é?
- 6 - Qual é a coisa qual é ela, que quanto mais alto está melhor se lhe chega?
- 7 - Dois redondos e um comprido, entre as pernas é metido?

#### Soluções



Propriedade: Aurpia Azeitão – Diretora: Presidente Arminda Santos – Redator: David Férias (estagiário)  
Distribuição gratuita, ou doação facultativa

Sede: Rua António Maria de Carvalho – Bairro da Torre 2925-383 Vila Nogueira de Azeitão

Contactos: Email: [secretaria@aurpia.pt](mailto:secretaria@aurpia.pt) telefone: 212197300 – 351 963 936 159